

3rd International Conference on Social and Complementary Currencies

October 27th - 30th 2015

Proposal identification				
Theme: 1 () 2 () 3 (x) 4 ()		Format: (x) Scientific Article () Experience Report		
Title: Conflitos em torno da pluralidade econômica e monetária. O diálogo entre os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) e o sistema financeiro nacional				
Author(es)	Full name	Full title	Country	Email address

1 Contextualização, problemática e quadro analítico

As experiências de moedas sociais têm despertado um crescente interesse do poder público e da sociedade civil, tornando-se objeto de políticas públicas e também de pesquisas acadêmicas. É no contexto dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) que seu uso se difunde e passa por inovações no Brasil após o surgimento do Banco Palmas.

A partir dessa experiência emblemática, o BCD torna-se uma metodologia, sendo difundida em todo o país com o apoio do Governo Federal por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atualmente, mais de cem iniciativas se organizam em rede nacional, onde o Banco Palmas assume um papel de articulação interna e externa. É a partir desse cenário que esperamos propor alguns elementos para refletir sobre a pluralidade econômica e monetária no Brasil.

O texto tem como objetivos descrever a emergência e a consolidação do BCD enquanto metodologia de finanças solidárias no Brasil e comentar os principais conflitos na relação que vem sendo construída entre o Banco Palmas e os bancos nacionais, bem como o diálogo com o Banco Central do Brasil. Como tem sido construída essa relação? Que desafios se impõem aos BCDs nas parcerias com o sistema financeiro tradicional ?

É na sociologia econômica de Karl Polanyi que buscamos o quadro teórico-analítico para discutir a pluralidade econômica e os desafios enfrentados no diálogo entre os Bancos Comunitários de Desenvolvimento e o sistema financeiro

3rd International Conference on Social and Complementary Currencies

October 27th - 30th 2015

tradicional.

2 Procedimentos Metodológicos

Para responder a estas questões, o texto se organiza em duas seções. Primeiramente, abordaremos a definição, a origem e a expansão dos BCDs no Brasil. A partir de uma abordagem histórica do Banco Palmas , mostraremos a passagem dessa experiência singular para uma metodologia de Finanças Solidárias. Em seguida, comentaremos o diálogo com o Banco Central, no que diz respeito ao funcionamento da moeda social e as parcerias com os bancos comerciais, na expansão do modelo de correspondente bancário, e com os bancos de desenvolvimento.

O texto se apóia em dados coletados através de pesquisa de campo com uso de observação direta e entrevistas semi-estruturadas, além de consulta a recentes trabalhos de pesquisa e documentos institucionais. Entre 2006 e 2007, realizamos uma pesquisa durante mestrado acadêmico. Em 2014 retornamos a campo para atualização e nova coleta de dados.

3 Resultados, implicações e/ou discussões

Visto que as iniciativas de Finanças Solidárias no Brasil - dentre as quais os BCDs - estão situadas no campo da Economia Solidária e atuam no campo das microfinanças, o diálogo entre esses setores faz-se necessário. A Rede Brasileira de BCDs está particularmente implicada no diálogo com o sistema financeiro tradicional, num esforço de fazer compreender a natureza das práticas de Finanças Solidárias e captar recursos.

Para além disso, os BCDs têm, nos últimos anos, estabelecido parcerias com instituições do sistema financeiro tradicional . Ao passo em que podemos perceber importantes avanços para o exercício concreto de uma economia plural, essa aproximação entre diferentes lógicas gera conflitos e contradições.

A captação de recursos junto a bancos privados se mostra inviável para os BCDs, que atendem um público de baixa renda. O custo do crédito é muito alto, assim como as exigências solicitadas não seriam atendidas pela quase totalidade dos usuários. Assim, com vistas a mobilizar recursos para constituir seu fundo crédito, além da oferta de novos serviços financeiros, o Banco Palmas vem

3rd International Conference on Social and Complementary Currencies

October 27th - 30th 2015

estabelecendo parcerias com os principais bancos públicos nacionais (de controle público). Comentaremos no texto parcerias estabelecidas com o Banco Central, o Banco Popular do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Lançamos um olhar sobre um processo singular, recente e ainda em construção, o que nos coloca alguns desafios e limitações para analisar seus resultados. Uma maior distância temporal será necessária para analisar com mais precisão os impactos das relações estabelecidas entre os BCDs e o sistema financeiro no Brasil. Os elementos apontados no texto nos permitem indicar desafios centrais à serem enfrentados tanto pelos BCDs quanto pelas instituições financeiras com vistas à institucionalização da pluralidade econômica e monetária no país.

4 Referências Principais

França Filho G. C. *et al.* ***L'Enjeu de l'usage des monnaies sociales dans les banques communautaires de développement au Brésil: Étude du cas de la Banque Palmas*** », RECMA, 2012, nº 324.

_____; LAVILLE, J.-L.; MAGNEN, J.-F. (Orgs.). **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____; SILVA JR, J. T. Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD). In : CATTANI, A. D. *et al.* **Dicionário internacional da outra economia** : Edições Almedina, 2009, p. 31-37.

FREIRE, M. V. **Moedas sociais: contributo em prol de um marco legal e regulatório para as moedas sociais circulantes locais no Brasil** (2011). Brasília: UNB, 2011. Tese de Doutorado.

HILENKAMP, I.; LAVILLE, J.-L. (Orgs.). **Socioéconomie et démocratie : l'actualité de Karl Polanyi**. Toulouse, França: Éres, 2013.

INSTITUTO PALMAS DE DESENVOLVIMENTO E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA. **Relatório anual de 2014**. Fortaleza, 2015.

NESOL-USP e Instituto Palmas (Org.), **Banco Palmas 15 anos: resistindo e inovando**, São Paulo: A9 Editora, 2013.

LAVILLE, J.-L. **Mudança social e teoria da economia solidária. Uma perspectiva maussiana**. Sociologias, Porto Alegre, ano 16, n. 36, mai/ago 2014, p. 60-73.

3rd International Conference on Social and Complementary Currencies

October 27th - 30th 2015

POLANYI, K. **A subsistência do homem e ensaios correlatos**. Kari Polanyi Levitt (Org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS . **Banco comunitário : serviços financeiros solidários em rede**. Fortaleza: [s.n.], 2006.

RIGO, A. S. **Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil : aplicações e implicações, teóricas e práticas**. Salvador: UFBA, 2014. Tese de Doutorado.

_____; CANÇADO A. **Gestão social e construção de espaços públicos: reflexões a partir da Rede Brasileira de Bancos Comunitários no Brasil**. Administração Pública e Gestão Social, 7 (1), jan-mars 2015. Disponível em: <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/viewFile/660/390>. Acesso em : 10 fev. 2015.

_____; SILVA JR., J.T. **O desafio do uso de moedas sociais nos bancos comunitários de desenvolvimento (BCD) no Brasil: um estudo de caso do Banco Palmas**. Anais do Enapegs, 6, São Paulo, 2012. Disponível em : <http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/422.pdf>. Acesso em: 10 março 2015.

SILVA JR. J. **As experiências de bancos comunitários como ação de finanças solidárias para o desenvolvimento territorial** . In: Anais do Colóquio Internacional sobre Poder Local, 2006.

SOARES, Cláudia Lúcia Bisaggio. **Moeda social: uma análise interdisciplinar das suas potencialidades no Brasil contemporâneo** . Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, 2006. Tese de Doutorado.